



Plano de Logística e Investimentos do Estado de São Paulo | PLI-SP 2050

AÇÕES REGIONAIS DE DIVULGAÇÃO

Produto D5 - 9

FÓRUM REGIONAL DO PLI-SP | SÃO PAULO

Produto D5: AÇÕES REGIONAIS DE DIVULGAÇÃO

CÓDIGO DO DOCUMENTO

D-5 – TOMO 9 (FÓRUM REGIONAL DO PLI-SP | SÃO PAULO)

TÍTULO

AÇÕES REGIONAIS DE DIVULGAÇÃO – FÓRUMS REGIONAIS

ELABORAÇÃO

Consórcio Concremat - Transplan

CONTRATO

Contrato Nº 22.607-5

CONTRATAÇÃO

Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística – SEMIL – Governo do Estado de São Paulo

FINANCIAMENTO

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

OBSERVAÇÕES

Este documento técnico, denominado Ações Regionais de Divulgação, corresponde ao Produto D5 (Tomo 9) do “Desenvolvimento e elaboração do Plano de Logística e Investimentos do Estado de São Paulo (PLI/SP – 2050)” (Contrato Nº 22.607-5).

O produto é um dos entregáveis da Etapa 2 – Diagnóstico e Análise da Situação Atual

VERSÃO	DATA	CONTEÚDO DAS MODIFICAÇÕES
R00	10/04/2026	Versão inicial

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1-1 Mapa ZEE 8	7
Figura 2-1 Cartela abertura – Youtube/Semil	8
Figura 3-1 Arte do convite do 9º Fórum Regional do PLI-SP	11

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
SUMÁRIO EXECUTIVO	6
1. INTRODUÇÃO	7
2. PLANEJAMENTO DO FÓRUM REGIONAL DE SÃO PAULO	9
2.1. Alinhamentos técnicos	9
2.2. Elaboração da ficha técnica – base de planejamento	9
2.3. Checklist e visita precursora	10
2.4. Instrumentos de planejamento, operacional e gestão de fornecedores	10
3. REALIZAÇÃO DO FÓRUM REGIONAL DE SÃO PAULO	12
3.1. Credenciamento e recepção	12
3.2. Abertura institucional	12
3.3. Paineis 1 – Apresentação do PLI-SP 2050	13
3.4. Paineis 2 – O PLI-SP na RMSP (ZEE 8)	13
3.5. Paineis 3 – Dinâmica de escuta e participação	14
3.6. Acompanhamento e monitoramento	17
4. PARTICIPAÇÃO SOCIAL	18
5. RELACIONAMENTO COM A MÍDIA	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
7. APÊNDICES	21
Apêndice I – Apresentação completa - 9º Fórum Regional do PLI-SP 2050	22
Apêndice II – Resultados da Dinâmica com o Mentimeter	23
Apêndice III – Aviso de Pauta	24
Apêndice IV – Release Pós-Evento	25
Apêndice V - Relatório de Atividades – Instituto i	28

Apresentação

O Produto D5 – Ações Regionais de Divulgação integra a Etapa 2 – Diagnóstico e Análise da Situação Atual do Plano de Logística e Investimentos do Estado de São Paulo (PLI-SP 2050) e tem como finalidade registrar e sistematizar as ações de mobilização territorial, comunicação institucional e escuta qualificada realizadas ao longo do processo participativo do Plano.

Em conformidade com o Termo de Referência, este produto contempla a identificação e mobilização de atores estratégicos, a preparação de materiais de divulgação e a realização de eventos públicos voltados à coleta de subsídios, percepções e contribuições sobre mobilidade, logística e infraestrutura de transportes. Essas ações complementam e qualificam os levantamentos técnicos desenvolvidos no âmbito do PLI-SP 2050, assegurando aderência territorial ao diagnóstico.

O presente relatório consolida as atividades desenvolvidas no **9º Fórum Regional do PLI-SP 2050 – São Paulo**, realizado em 26 de março de 2026, no auditório da FIESP, município-sede da Zona Ecológico-Econômica 8 (ZEE 8), correspondente à Região Metropolitana de São Paulo.

Como último encontro do ciclo de Fóruns Regionais, o evento na capital paulista assume papel estratégico ao consolidar as contribuições territoriais coletadas ao longo do processo participativo e reforçar a centralidade da Região Metropolitana de São Paulo no sistema logístico estadual e nacional.

Sumário Executivo

O 9º Fórum Regional do Plano de Logística e Investimentos do Estado de São Paulo – PLI-SP 2050 foi realizado em 26 de março de 2026, no auditório da FIESP, reunindo representantes do setor público, setor produtivo, instituições de ensino, entidades técnicas e organizações da sociedade civil vinculadas à Região Metropolitana de São Paulo (ZEE 8).

Com participação presencial e transmissão ao vivo pelo canal da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (SEMIL) no YouTube, o evento ampliou o alcance do processo participativo do Plano e marcou o encerramento do ciclo de escuta qualificada realizado nas nove regiões do Estado.

A ZEE 8 corresponde à Região Metropolitana de São Paulo, composta por 39 municípios e aproximadamente 20,7 milhões de habitantes, configurando-se como o principal polo econômico, urbano e logístico do Estado e um dos mais relevantes da América Latina. A região concentra elevada densidade de fluxos de cargas e passageiros, exercendo papel estratégico na articulação entre o interior paulista, o litoral e os principais eixos econômicos do país.

A programação do Fórum foi estruturada em três eixos:

- (i) apresentação institucional do PLI-SP 2050 e de sua metodologia;
- (ii) caracterização regional e análise da infraestrutura de transportes;
- (iii) dinâmica de escuta qualificada, com participação do público e debate aberto.

As discussões convergiram para um diagnóstico consistente: a Região Metropolitana de São Paulo configura-se como o principal nó logístico do país, concentrando elevada complexidade operacional e demandando avanços na integração entre modais, na reorganização dos fluxos de transporte e na melhoria da eficiência logística em ambiente urbano.

Entre os principais temas debatidos destacaram-se a saturação do sistema viário metropolitano, a necessidade de ampliação da participação ferroviária no transporte de cargas, a integração entre rodovias, ferrovias e aeroportos, e a importância de soluções estruturadas que reduzam a pressão sobre a malha urbana e promovam maior eficiência sistêmica.

Como etapa final do ciclo de Fóruns Regionais, o encontro em São Paulo consolidou as contribuições coletadas ao longo do processo participativo. Os subsídios reunidos passam a integrar as análises do Plano, contribuindo para a consolidação do diagnóstico, a construção de cenários e a definição de diretrizes e projetos estratégicos que orientarão o planejamento logístico do Estado até 2050.

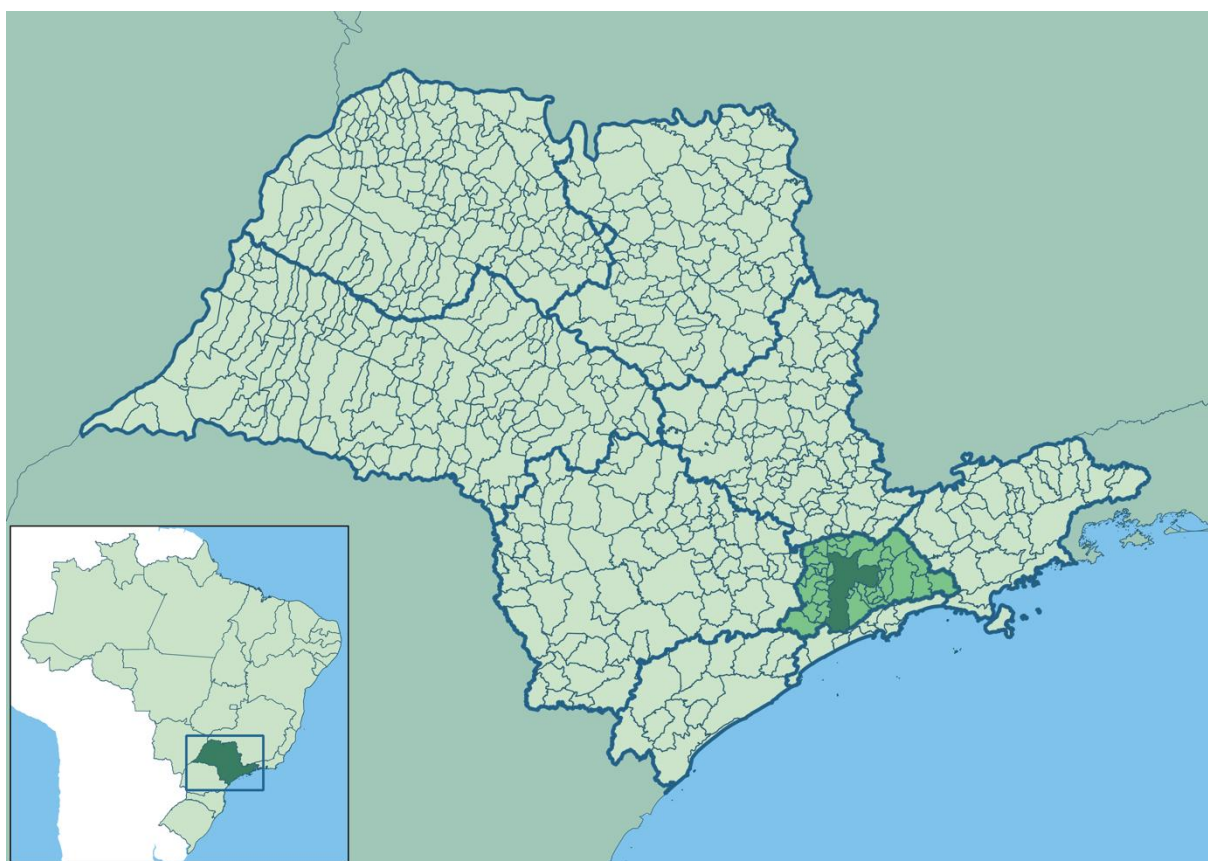
Com isso, o PLI-SP 2050 avança da escuta para a estruturação de decisões, conectando as demandas territoriais às prioridades de planejamento e investimento do Estado.

1. Introdução

O 9º Fórum Regional do Plano de Logística e Investimentos do Estado de São Paulo – PLI-SP 2050 foi realizado em 26 de março de 2026, no auditório da FIESP, na cidade de São Paulo, no âmbito da Zona Ecológico-Econômica 8 (ZEE 8). O encontro integrou a agenda de ações regionais do Plano e marcou o encerramento do ciclo de fóruns territoriais da Etapa 2 – Diagnóstico e Análise da Situação Atual, voltados à incorporação das especificidades econômicas, territoriais e socioambientais ao planejamento logístico estadual.

Correspondente à Região Metropolitana de São Paulo, a ZEE 8 constitui o principal polo urbano, econômico e logístico do Estado e um dos mais relevantes da América Latina. Composta por 39 municípios e cerca de 20,7 milhões de habitantes, a região concentra elevada densidade de atividades produtivas, serviços especializados e fluxos logísticos, desempenhando papel central na articulação entre o interior paulista, o litoral e os principais corredores econômicos do país.

Figura 1-1 Mapa ZEE 8



Fonte: Equipe de Apoio PLI-SP/SEMIL

Do ponto de vista econômico, trata-se do principal centro decisório, financeiro e produtivo do Brasil, reunindo cadeias produtivas diversificadas e altamente integradas aos mercados nacional e internacional. A presença de polos industriais, centros logísticos, hubs aeroportuários e infraestrutura de transporte estruturada reforça a posição estratégica da região na organização dos fluxos de cargas e passageiros em escala nacional.

Sob a perspectiva territorial, a Região Metropolitana de São Paulo apresenta elevada complexidade urbana, marcada por alta densidade populacional, intensa circulação de pessoas e mercadorias e significativa pressão sobre a infraestrutura existente. Esse cenário impõe desafios relacionados à mobilidade, à eficiência logística, à integração entre modais e à necessidade de soluções que conciliem dinamismo econômico, qualidade de vida e sustentabilidade.

A programação do Fórum foi estruturada em três eixos principais: apresentação institucional do PLI-SP 2050 e de sua metodologia; caracterização regional e análise da infraestrutura de transportes; e dinâmica de escuta qualificada com participação do público, seguida de debate aberto.

O evento reuniu representantes do setor público, setor produtivo, instituições acadêmicas e organizações da sociedade civil, com participação presencial de 54 pessoas, além de transmissão ao vivo pelo canal da SEMIL no YouTube, ampliando o alcance da iniciativa e fortalecendo o processo de participação social do Plano.

A gravação da transmissão ao vivo está disponível no link: <https://www.youtube.com/live/09L5rNe7QgU?si=UYoQ0A7FWIOY5i7G>

Figura 2-2 Cartela abertura – Youtube/Semil



Fonte: Consórcio Concremat – Transplan

2. Planejamento do Fórum Regional de São Paulo

2.1. Alinhamentos técnicos

A organização do 9º Fórum Regional do PLI-SP 2050, dedicado à Zona Ecológico-Econômica 8 (ZEE 8), foi estruturada a partir de um processo de planejamento técnico integrado entre as equipes da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (SEMIL), do Consórcio responsável pelos estudos do Plano, do Instituto i e de parceiros institucionais envolvidos na realização do evento, com destaque para a FIESP e o CIESP São Paulo.

Foram conduzidas reuniões preparatórias com a Coordenação de Comunicação, voltadas à definição do posicionamento institucional do encontro, do formato da programação e dos recursos necessários à sua realização. Paralelamente, foram realizados alinhamentos com as equipes da FIESP/CIESP, direcionados à articulação institucional, à mobilização de público e ao suporte operacional do evento.

Esse processo permitiu consolidar diretrizes de execução, organizar fluxos de trabalho e assegurar a coerência entre os objetivos estratégicos do Fórum — especialmente seu papel como encerramento do ciclo de escuta regional — e as condições operacionais para sua realização.

2.2. Elaboração da ficha técnica – base de planejamento

Como instrumento estruturante do planejamento, foi elaborada ficha técnica detalhada do 9º Fórum Regional, reunindo informações sobre o município-sede, a caracterização territorial da ZEE 8, o perfil do público-alvo e a organização da programação do evento.

O documento consolidou dados relevantes sobre o município de São Paulo e sobre a Região Metropolitana de São Paulo, destacando seu papel como principal centro econômico, urbano e logístico do Estado.

A ficha técnica também sistematizou informações relacionadas ao perfil produtivo e logístico da região, caracterizada pela forte concentração de serviços, atividades industriais, centros de distribuição e infraestrutura de transporte de alta capacidade, além de sua função estratégica na articulação dos principais corredores econômicos nacionais.

Adicionalmente, o documento organizou informações sobre o público-alvo do evento — incluindo representantes do setor público, setor produtivo, concessionárias, instituições de ensino e organizações da sociedade civil — e estruturou a programação do Fórum, orientando as ações de mobilização, comunicação institucional e organização logística.

2.3. Checklist e visita precursora

A partir da ficha técnica, foi elaborado checklist detalhado de planejamento, contemplando as principais etapas necessárias para a realização do Fórum Regional, desde a mobilização de convidados até a execução operacional do evento.

Como etapa fundamental desse processo, foi realizada visita técnica precursora ao auditório da FIESP, com o objetivo de verificar as condições de infraestrutura, acessibilidade, recepção de participantes, organização do credenciamento, espaços de apoio (como foyer para café de boas-vindas) e requisitos técnicos para a realização da programação e da transmissão ao vivo.

A avaliação do espaço indicou condições adequadas para a realização do evento, incluindo estrutura de auditório com capacidade compatível com o público esperado, boa visibilidade de palco, infraestrutura de apoio e localização estratégica na Avenida Paulista, facilitando o acesso dos participantes.

Também foram verificados os pontos de energia, conectividade e recursos audiovisuais necessários para as apresentações e para a transmissão ao vivo pelo canal da SEMIL no YouTube, bem como a organização dos espaços destinados à recepção de autoridades e à circulação dos participantes.

As informações levantadas foram consolidadas em relatório técnico, subsidiando as decisões relacionadas à montagem, à contratação de fornecedores e à definição final do roteiro de produção.

2.4. Instrumentos de planejamento, operacional e gestão de fornecedores

Na fase de preparação, foi realizado o levantamento e a cotação de fornecedores e serviços essenciais para o evento, incluindo café de boas-vindas, cobertura fotográfica oficial, filmagem e transmissão ao vivo, mestre de cerimônias e suporte técnico para operação dos recursos audiovisuais. O Instituto i apoiou esse processo por meio da organização de orçamentos comparativos, contribuindo para a tomada de decisão pela equipe organizadora.

Também foram elaborados instrumentos operacionais de apoio, como o roteiro detalhado do evento e a programação de montagem, utilizados para orientar a equipe organizadora e os fornecedores envolvidos. O roteiro contemplou a sequência das atividades, a condução do cerimonial, a organização dos painéis técnicos e a dinâmica de participação do público.

A orientação operacional foi realizada por meio de reuniões de briefing, compartilhamento de documentos de referência e acompanhamento técnico contínuo, garantindo alinhamento entre os diferentes atores envolvidos na execução do evento.

Paralelamente, foram desenvolvidas peças gráficas específicas, incluindo cartelas para a transmissão no YouTube (abertura, encerramento e fundo), materiais de apoio ao credenciamento e sinalização interna do auditório, com destaque para a organização dos espaços destinados às autoridades.

A gestão das inscrições e convites envolveu a disponibilização de formulário on-line, a atualização periódica das listas de inscritos e a consolidação da relação final de participantes, utilizada no processo de recepção e credenciamento.

Na véspera do Fórum, foi realizada visita técnica final ao local, com o objetivo de testar os equipamentos, ajustar a disposição de elementos visuais, alinhar a atuação dos fornecedores e realizar a validação final dos recursos de transmissão e apoio técnico.

O checklist de planejamento registrou a execução das principais etapas operacionais entre os dias que antecederam o evento, incluindo consolidação de mailings, envio de convites, elaboração de materiais de divulgação, finalização das apresentações, configuração de ferramentas interativas e realização dos testes técnicos e alinhamentos finais da equipe organizadora.

Figura 3-1 Arte do convite do 9º Fórum Regional do PLI-SP



9º Fórum Regional
do Plano de Logística
e Investimentos do
Estado de SP | PLI 2050

São Paulo/SP

Inscreva-se:
pli.semil.sp.gov.br

26 de março de 2026

◇ 9h às 13h
◇ FIESP
Auditório do 4º andar
Av. Paulista, 1313
Bela Vista – São Paulo/SP

Programação

9h	Credenciamento e café
9h30	Abertura
10h	PAINEL 1 Apresentação do PLI-SP 2050
10h15	PAINEL 2 O PLI na Região Metropolitana de São Paulo
11h	PAINEL 3 Dinâmica de Escuta e Participação
13h	Encerramento

CIESP **FIESP** **BID** **Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística** **SÃO PAULO**

Fonte: Assessoria do Gabinete SLT/SEMIL

3. Realização do Fórum Regional de São Paulo

3.1. Credenciamento e recepção

O 9º Fórum Regional do Plano de Logística e Investimentos do Estado de São Paulo – PLI-SP 2050 foi realizado em 26 de março de 2026, no auditório da FIESP, com programação das 9h às 13h.

O credenciamento teve início às 9h, com recepção dos participantes no foyer do auditório e oferta de café de boas-vindas. A equipe de apoio esteve posicionada na entrada para orientar os convidados, realizar o registro de presença e apoiar o direcionamento do público ao auditório, garantindo fluidez no acesso e acolhimento adequado dos participantes.

A etapa inicial também contemplou a recepção de autoridades e convidados institucionais, com apoio ao protocolo e organização das primeiras interações no espaço do evento. Após a acomodação do público, o mestre de cerimônias realizou o convite formal para o início da programação, conforme roteiro previamente estruturado.

3.2. Abertura institucional

A abertura oficial teve início às 9h30, conduzida pelo mestre de cerimônias, que apresentou o Fórum como um espaço de escuta qualificada e colaboração entre o Governo do Estado, o setor produtivo, gestores públicos e a sociedade civil. Também foram informadas a transmissão ao vivo pelo canal da SEMIL no YouTube e a realização de registro audiovisual do evento.

Na sequência, foi realizada a composição da mesa de abertura, com participação de representantes de instituições estratégicas para o desenvolvimento logístico do Estado, incluindo FIESP, CIESP, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Governo do Estado de São Paulo, por meio da Subsecretaria de Logística e Transportes.

As falas institucionais destacaram o papel do Fórum como momento de consolidação do processo participativo do PLI-SP 2050, reforçando a importância da escuta qualificada na construção de um planejamento logístico orientado por evidências, integração entre modais e alinhamento com as demandas reais do território.

Também foi ressaltado o caráter estratégico do encontro na capital paulista, não apenas como etapa final do ciclo de fóruns regionais, mas como momento de transição para a fase de estruturação da carteira de projetos e definição de prioridades de investimento no horizonte de 2050.

3.3. Painel 1 – Apresentação do PLI-SP 2050

O primeiro painel teve início às 10h, com apresentação do Subsecretário de Logística e Transportes, Denis Gerage Amorim, que abordou os fundamentos, objetivos e diretrizes do PLI-SP 2050.

A exposição destacou o Plano como instrumento estruturante de planejamento de longo prazo, orientado pela integração entre modais, pela análise técnica baseada em dados e pela incorporação das contribuições territoriais coletadas ao longo do processo participativo. Foram enfatizados os principais pilares do PLI-SP 2050, incluindo:

- diagnóstico da infraestrutura logística e identificação de gargalos;
- planejamento orientado por cenários futuros até 2050;
- priorização de investimentos com base em critérios técnicos e multicritério;
- integração entre modais e articulação regional e nacional;
- estruturação de uma carteira estratégica de projetos.

Também foi reforçada a mudança de abordagem no planejamento logístico do Estado, que passa a adotar uma visão sistêmica, deixando de atuar de forma reativa para estruturar decisões com base em governança, previsibilidade e evidências técnicas.

3.4. Painel 2 – O PLI-SP na RMSP (ZEE 8)

O segundo painel teve início às 10h15, com participação de Silvio Ichihara, coordenador técnico do PLI-SP 2050, e Thiago Ferreira, representante do DER-SP, com duração aproximada de 45 minutos.

A apresentação abordou a caracterização socioeconômica e logística da Região Metropolitana de São Paulo (ZEE 8), destacando:

- principal polo econômico, urbano e logístico do Estado;
- elevada concentração e sobreposição de fluxos de cargas e passageiros;
- papel estratégico na articulação entre interior, litoral e principais corredores econômicos do país.

Foram apresentados dados sobre a estrutura produtiva regional, com destaque para a predominância do setor de serviços, aliado a uma base industrial e logística altamente relevante, além da presença de centros financeiros, tecnológicos e de distribuição de alcance nacional.

No campo da infraestrutura, o painel destacou a complexidade da rede logística metropolitana, estruturada por rodovias, ferrovias, aeroportos e dutovias, responsáveis pela conexão da capital com os principais polos produtivos e portuários do país.

As discussões evidenciaram desafios associados à saturação do sistema viário urbano, à necessidade de reorganização dos fluxos logísticos e à ampliação da participação de modais mais eficientes, especialmente o ferroviário.

Também foram apresentados conceitos e projetos estruturantes em análise no âmbito do PLI-SP 2050, como o fortalecimento da intermodalidade, o uso ampliado da infraestrutura ferroviária para transporte de cargas e a reorganização dos fluxos de transporte com foco na redução da pressão sobre a malha urbana.

A **apresentação completa do Fórum Regional do PLI-SP 2050 – São Paulo** encontra-se disponível no **Apêndice I** deste relatório e no link: <https://pli.semil.sp.gov.br/wp-content/uploads/2026/03/apresentacaopli-forumsp-vfinal.pdf>

3.5. Painel 3 – Dinâmica de escuta e participação

Na sequência, foi realizada a dinâmica de escuta e participação com o público, conduzida por meio da plataforma interativa Mentimeter, com acesso via QR Code projetado no auditório, permitindo a participação em tempo real dos presentes. A atividade teve como objetivo caracterizar o perfil dos participantes e captar percepções sobre prioridades e desafios logísticos da Região Metropolitana de São Paulo.

Dinâmica com o Mentimeter

No que se refere ao perfil dos participantes, observou-se diversidade institucional e temática, com presença de representantes vinculados a infraestrutura, planejamento ferroviário, comunicação, setor público, logística e transportes, planejamento urbano, política pública, concessões, transporte coletivo, transporte hidroviário, agroindústria, varejo online, banco multilateral e ferrovia. As respostas indicam predominância de perfis relacionados ao setor público e a áreas técnicas ligadas à infraestrutura e ao planejamento ferroviário, evidenciando um público qualificado e diretamente conectado aos temas centrais do Fórum.

Em relação às soluções consideradas prioritárias para melhorar os fluxos intermunicipais na Região Metropolitana de São Paulo com destino e origem à capital, destacaram-se como principais escolhas:

- desviar carga para a ferrovia;
- promover polos de emprego regionais;
- investir em TIC, mesmo em cenário de tarifa mais elevada.

As respostas revelam forte convergência em torno de estratégias voltadas à reorganização estrutural dos fluxos metropolitanos, com menor ênfase em soluções baseadas apenas na ampliação da capacidade viária, como o alargamento de faixas. No que se refere à priorização de atributos para a malha ferroviária existente na RMSP, os participantes atribuíram maior relevância a:

- conectividade regional, associada à redução do tempo de viagem;
- ampliação logística, vinculada à competitividade;
- aproveitamento da malha ociosa, com uso mais eficiente da infraestrutura disponível.

Na sequência, apareceram atributos relacionados à segurança viária e à redução de emissões. O resultado indica que a expectativa sobre o sistema ferroviário está fortemente associada à sua capacidade de ampliar conexões, aumentar eficiência e apoiar a reorganização logística regional. Quanto às melhorias desejadas para a malha rodoviária da região, as respostas apontaram como principais prioridades:

- conservação da infraestrutura existente, com destaque para tapa-buraco e sinalização;
- novas obras, especialmente duplicações;
- prevenção de desastres na faixa de domínio;
- redução de acidentes, por meio de ações educativas.

Também apareceram, em posição posterior, aspectos ligados à sustentabilidade das obras e ao atendimento ao usuário. Os resultados sugerem que, para os participantes, a qualificação da infraestrutura rodoviária depende tanto da preservação e manutenção da rede existente quanto de intervenções pontuais voltadas à segurança e à resiliência operacional.

De forma geral, os resultados da dinâmica evidenciam que a ampliação da eficiência logística na RMSP passa pela combinação entre reorganização dos fluxos, fortalecimento da intermodalidade, melhor aproveitamento da infraestrutura ferroviária e qualificação da malha rodoviária existente. O conjunto das respostas reforça a necessidade de soluções integradas, capazes de reduzir a pressão sobre o sistema viário urbano e aumentar a conectividade regional de forma mais eficiente e sustentável.

O **resultado do Mentimeter** encontra-se no **Apêndice II** deste relatório.

Debate e interação com o público presente

A partir das 11h30, foi aberto espaço para manifestações do público, com participação de representantes do poder público, setor produtivo e instituições técnicas, consolidando um debate qualificado e alinhado aos desafios estruturais da Região Metropolitana de São Paulo.

As contribuições abordaram, de forma recorrente, temas como a saturação do sistema viário metropolitano, a necessidade de maior integração entre modais, os gargalos em acessos logísticos estratégicos e a importância de fortalecer a articulação entre planejamento estadual e planejamento metropolitano.

Também foram ressaltadas a relevância de soluções ferroviárias para reorganização dos fluxos de cargas e passageiros, a melhoria das conexões com grandes eixos rodoviários e a necessidade de uma visão mais coordenada entre os municípios da RMSP, considerando a sobreposição de dinâmicas urbanas, econômicas e logísticas.

As respostas institucionais reforçaram que o PLI-SP 2050 está estruturado para incorporar essas contribuições com base em análises técnicas, simulação de cenários e integração com instrumentos complementares de planejamento, governança e priorização de investimentos. O debate evidenciou elevado grau de engajamento dos participantes e reforçou o papel do Fórum como espaço efetivo de escuta qualificada e construção coletiva.

Contribuições dos inscritos – formulário de participação

De forma complementar às dinâmicas realizadas durante o evento, o processo de escuta qualificada do 9º Fórum Regional do PLI-SP 2050 também incorporou as contribuições registradas pelos participantes no momento da inscrição, por meio de formulário estruturado disponibilizado previamente ao encontro.

A análise dessas manifestações demonstra a participação de representantes de diferentes setores — incluindo setor público, setor produtivo, operadores logísticos, entidades industriais e especialistas técnicos — refletindo a diversidade institucional e a complexidade da Região Metropolitana de São Paulo.

As contribuições apresentadas convergem para um conjunto de temas estruturantes, com destaque para os seguintes eixos:

- Reorganização dos fluxos e mobilidade metropolitana

Foram recorrentes as demandas relacionadas à saturação do sistema viário urbano, à necessidade de redução de congestionamentos estruturais e à mitigação do conflito entre fluxos de passageiros e transporte de cargas, especialmente nos principais acessos à capital.

- Fortalecimento da intermodalidade e do transporte ferroviário

Observou-se forte ênfase na ampliação da participação do modal ferroviário, tanto para cargas quanto para passageiros, bem como na necessidade de integração entre ferrovia, rodovia, aeroportos e portos. Também foram mencionadas propostas voltadas ao melhor aproveitamento da malha existente e à estruturação de soluções intermodais.

- Infraestrutura logística e corredores estratégicos

As manifestações destacaram a importância de qualificação dos corredores logísticos, melhoria dos acessos metropolitanos e fortalecimento das conexões com o Porto de Santos e demais eixos estruturantes, evidenciando a centralidade da RMSP na circulação de mercadorias em escala nacional.

- Integração territorial e governança metropolitana

Foram apontadas lacunas na articulação entre municípios e na integração entre planos locais e estaduais, reforçando a necessidade de uma abordagem coordenada de planejamento, capaz de considerar a dinâmica metropolitana de forma integrada.

- Sustentabilidade e inovação

Também emergiram contribuições relacionadas à incorporação de critérios ambientais, ao uso de tecnologias inovadoras e à adoção de soluções mais sustentáveis na infraestrutura de transportes e logística.

Síntese integrada das contribuições

A análise conjunta das contribuições oriundas do Mentimeter, do debate presencial e do formulário de inscrição apresenta convergência entre as percepções dos participantes e os principais desafios estruturais da Região Metropolitana de São Paulo.

De forma geral, os três instrumentos de escuta apontam para a necessidade de:

- reorganização dos fluxos de transporte na escala metropolitana;
- ampliação da intermodalidade, com destaque para o fortalecimento do transporte ferroviário;
- qualificação da infraestrutura existente, especialmente da malha rodoviária;
- melhoria da integração entre planejamento logístico e desenvolvimento territorial;
- e adoção de soluções mais eficientes, sustentáveis e baseadas em dados.

Essa convergência reforça a consistência das contribuições coletadas e sua aderência aos estudos técnicos desenvolvidos no âmbito do PLI-SP 2050.

3.6. Acompanhamento e monitoramento

Ao longo de toda a realização do Fórum, a equipe organizadora acompanhou a execução das atividades conforme o roteiro estabelecido, assegurando o cumprimento do cronograma e a adequada transição entre as etapas da programação.

O monitoramento incluiu a supervisão da montagem e da atuação dos fornecedores, o acompanhamento da transmissão ao vivo, o suporte técnico às apresentações e à dinâmica participativa, bem como a articulação entre palestrantes, equipe técnica e organização. A equipe também atuou no apoio ao protocolo e à interação com o público, garantindo a fluidez das participações e a organização do debate.

De acordo com o relatório de atividades do Instituto i, o evento transcorreu conforme o planejamento, com participação institucional relevante, bom desempenho operacional e elevado engajamento dos participantes, sem registro de intercorrências ou limitações significativas na execução.

O detalhamento das atividades de planejamento e execução encontra-se descrito no **Relatório de Atividades do Instituto i - Apêndice V** deste relatório.

O banco de imagens do evento está disponível no link:
https://drive.google.com/drive/folders/1IWR_vbVekBV-jjeYeF3fR3wWam4OxJxQ?usp=drive_link

4. Participação social

O Plano de Logística e Investimentos do Estado de São Paulo (PLI-SP 2050) vem consolidando, ao longo de sua elaboração, uma estratégia estruturada de escuta qualificada, voltada à incorporação de percepções, demandas e contribuições da sociedade ao processo técnico de planejamento logístico de longo prazo.

Coordenado pela Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (SEMIL), o Plano organiza sua participação social em três frentes complementares: os Fóruns Regionais, realizados nas diferentes regiões do Estado; as entrevistas e pesquisas com setores estratégicos; e o formulário online de contribuições, canal aberto à participação contínua da sociedade.

No âmbito do formulário online, foram registradas, até o momento, 89 contribuições, incluindo novas manifestações recentes, evidenciando a continuidade do engajamento social ao longo do processo de elaboração do Plano.

As contribuições recebidas abordam, de forma recorrente, desafios relacionados à eficiência logística, à fluidez do tráfego de cargas e à necessidade de qualificação da infraestrutura de transportes, especialmente em corredores estratégicos de acesso ao Porto de Santos. Entre as propostas apresentadas, destacam-se sugestões voltadas à implantação de pátios reguladores para caminhoneiros, melhorias na segurança viária, aperfeiçoamento da gestão de tráfego e realização de intervenções estruturais capazes de reduzir congestionamentos e aumentar a eficiência das operações logísticas.

Também foram registradas manifestações relacionadas à ampliação e qualificação da infraestrutura rodoviária, com foco na melhoria da circulação de cargas e na mitigação de impactos sobre o trânsito urbano, além de propostas voltadas à criação de novos acessos viários e ao fortalecimento da conectividade entre regiões.

No campo da integração logística, destaca-se a menção ao potencial do chamado Corredor Porto-Indústria, como iniciativa capaz de fortalecer a articulação entre o Sistema Anchieta-Imigrantes e o Porto de Santos, contribuindo para a reorganização dos fluxos logísticos e a ampliação da eficiência do sistema de transportes.

As contribuições também contemplam aspectos relacionados à mobilidade de passageiros, incluindo propostas para ampliação da ligação entre a capital e a Baixada Santista, com ênfase em soluções ferroviárias. Nesse contexto, foram registradas manifestações recentes que reforçam a necessidade de diversificação das alternativas de transporte, como a ampliação do uso de serviços fretados para deslocamentos de passageiros e a melhoria da conectividade ferroviária entre a Região Metropolitana de São Paulo e o Aeroporto de Viracopos. A ausência de ligação estruturada sobre trilhos entre a capital e o aeroporto foi apontada como um gargalo relevante para o fortalecimento de Viracopos como hub logístico e aeroportuário nacional.

Paralelamente ao formulário online, o processo de escuta qualificada foi aprofundado por meio de reuniões setoriais com representantes de empresas, entidades e instituições, permitindo ampliar o diálogo técnico com atores estratégicos do sistema logístico paulista e qualificar a análise de temas relacionados a operação, investimentos e desenvolvimento regional.

No contexto dos Fóruns Regionais, realizados nas nove Zonas Ecológico-Econômicas do Estado, a participação social se consolidou como elemento central da construção do PLI-SP 2050, reunindo mais de 500 participantes ao longo dos encontros e promovendo um ambiente estruturado de diálogo entre setor público, setor produtivo, academia e sociedade civil.

De forma geral, as manifestações coletadas — por meio dos diferentes instrumentos de participação — evidenciam a centralidade da infraestrutura de transportes para o funcionamento das cadeias produtivas e o desenvolvimento econômico do Estado, bem como a necessidade de soluções integradas, baseadas em dados e orientadas à eficiência logística, à sustentabilidade e à competitividade.

Ao integrar essas contribuições ao processo técnico, o PLI-SP 2050 reafirma seu compromisso com a escuta ativa, a transparência e o planejamento estratégico de longo prazo, consolidando-se como instrumento de Estado voltado à organização dos investimentos, à melhoria da eficiência dos sistemas de transporte e ao fortalecimento do desenvolvimento regional até 2050.

5. Relacionamento com a mídia

Aviso de Pauta

Como parte das ações de comunicação institucional relacionadas ao 9º Fórum Regional do Plano de Logística e Investimentos do Estado de São Paulo – PLI-SP 2050, realizado na cidade de São Paulo, foi elaborado e distribuído previamente um **Aviso de Pauta (Apêndice III)**, com o objetivo de informar veículos de comunicação, entidades representativas e instituições estratégicas sobre a realização do encontro.

O material apresentou o Fórum no contexto do PLI-SP 2050 como instrumento estruturante de planejamento logístico de longo prazo do Estado, destacando a realização do evento na Zona Ecológico-Econômica 8 (ZEE 8), correspondente à Região Metropolitana de São Paulo, que reúne 39 municípios e cerca de 21 milhões de habitantes.

O Aviso de Pauta também contextualizou a relevância estratégica da região no sistema logístico paulista, caracterizada como principal polo econômico, urbano e logístico do país, com forte concentração de fluxos de cargas e passageiros e papel central na articulação entre o interior paulista, o litoral e os principais corredores econômicos do Sudeste.

Foram destacados, ainda, os desafios associados à complexidade metropolitana, incluindo a saturação do sistema viário, a necessidade de integração entre modais e a importância de soluções estruturadas para reorganização dos fluxos logísticos e melhoria da eficiência operacional.

Além das informações de serviço — data, local e programação —, o material reforçou o caráter participativo do Fórum, inserido no ciclo de encontros regionais promovidos pela Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (SEMIL), com foco na escuta qualificada dos territórios e no engajamento de representantes do setor público, setor produtivo, academia e sociedade civil na construção das diretrizes do Plano.

Também foi ressaltado que o encontro na capital paulista marcaria o encerramento do ciclo de Fóruns Regionais do PLI-SP 2050, consolidando as contribuições coletadas ao longo do processo participativo realizado em todo o Estado.

Release Pós-Evento

Após a realização do Fórum Regional de São Paulo, foi elaborado e distribuído um **Release Pós-Evento (Apêndice IV)**, com o objetivo de apresentar à imprensa e ao público os principais conteúdos discutidos no encontro, bem como reforçar o papel do PLI-SP 2050 como instrumento de planejamento logístico integrado e de longo prazo.

O material destacou o protagonismo do Estado de São Paulo no cenário nacional, responsável por aproximadamente 31% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e por cerca de metade do fluxo de cargas do país, superando 1,2 bilhão de toneladas transportadas anualmente.

O release posicionou o Fórum da capital como marco de encerramento do ciclo de escuta regional do PLI-SP 2050, consolidando as contribuições coletadas ao longo dos nove encontros realizados no Estado e reforçando a transição para a etapa de definição e priorização da carteira de projetos estratégicos para o horizonte de 2050.

Foram sistematizados os principais conteúdos abordados durante o evento, incluindo a apresentação dos estudos técnicos do Plano, a caracterização da Região Metropolitana de São Paulo como principal nó logístico do país e a discussão de soluções estruturantes voltadas à reorganização dos fluxos de transporte e à ampliação da eficiência logística.

Entre os temas destacados, estiveram a integração entre modais, o fortalecimento do transporte ferroviário, a redução da pressão sobre o sistema viário urbano e a necessidade de planejamento integrado para responder à complexidade da dinâmica metropolitana.

O material também incorporou falas institucionais de representantes do Governo do Estado, do setor produtivo e de organismos internacionais, que ressaltaram a importância da construção de um planejamento baseado em evidências, estruturado a partir do diálogo com os territórios e orientado à melhoria da competitividade e da sustentabilidade do Estado.

Por fim, o release reforçou o posicionamento do PLI-SP 2050 como um plano de Estado, que articula análise técnica, modelagem de demanda e participação social para orientar decisões e qualificar os investimentos em infraestrutura logística nas próximas décadas.

6. Considerações finais

A realização do 9º Fórum Regional do PLI-SP 2050 – São Paulo (ZEE 8) marcou o encerramento do ciclo de Fóruns Regionais promovidos no âmbito do Plano de Logística e Investimentos do Estado de São Paulo, consolidando o processo de escuta qualificada junto aos diversos territórios do Estado.

Ao longo dos nove encontros realizados, o PLI-SP 2050 mobilizou representantes do poder público, setor produtivo, academia e sociedade civil, reunindo mais de 500 participantes presenciais nos Fóruns Regionais e promovendo um amplo processo de diálogo territorial. Esse engajamento permitiu a construção de uma leitura abrangente das demandas, desafios e oportunidades logísticas em diferentes contextos regionais. No Fórum da capital, essas contribuições foram retomadas em perspectiva integrada, reforçando o papel estratégico da Região Metropolitana de São Paulo como principal hub logístico do país e ponto de convergência dos fluxos de cargas e passageiros.

As manifestações registradas evidenciam a necessidade de avançar na integração entre modais, na qualificação dos acessos logísticos à metrópole, na organização dos fluxos de transporte e na promoção de soluções sustentáveis e inovadoras, compatíveis com a complexidade urbana e econômica da região.

Mais do que consolidar demandas, o Fórum de São Paulo reafirmou a importância de um planejamento estruturado, orientado por critérios técnicos, visão de longo prazo e governança institucional. Nesse sentido, o PLI-SP 2050 se posiciona como instrumento estratégico para organizar decisões, qualificar investimentos e promover maior eficiência logística, articulando diferentes políticas públicas e iniciativas em curso no Estado.

Com o encerramento dos Fóruns Regionais, as contribuições coletadas passam a integrar de forma sistematizada as análises técnicas do Plano, subsidiando a consolidação do diagnóstico, a construção de cenários e a definição de diretrizes e projetos prioritários. Inicia-se, assim, uma nova etapa do PLI-SP 2050, voltada à estruturação de uma carteira estratégica de investimentos, capaz de responder aos desafios atuais e preparar o Estado de São Paulo para o horizonte de 2050.

7. Apêndices

Apêndice I – Apresentação completa - 9º Fórum Regional do PLI-SP 2050

Apêndice II – Resultados da Dinâmica com o Mentimeter

Apêndice III – Aviso de Pauta

São Paulo recebe fórum que debate futuro da logística e investimentos até 2050

O Governo do Estado de São Paulo realiza, no próximo dia 26 de março, na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), na Avenida Paulista, **o 9º Fórum Regional do Plano de Logística e Investimentos do Estado de São Paulo (PLI-SP 2050)**. O encontro reúne representantes do setor público, setor produtivo, concessionárias, universidades e instituições técnicas para discutir os principais desafios e oportunidades da infraestrutura de transportes na Região Metropolitana de São Paulo.

Promovido pela Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil), por meio da Subsecretaria de Logística e Transportes, o evento integra o ciclo de fóruns regionais realizados em diferentes regiões do estado, com o objetivo de ampliar o diálogo com os territórios e incorporar contribuições ao planejamento logístico paulista no horizonte de 2050.

Durante o encontro, serão apresentados estudos técnicos do PLI-SP 2050 para a região, além da realização de uma dinâmica de escuta com os participantes, voltada à identificação de prioridades, desafios e oportunidades para o fortalecimento da infraestrutura logística regional.

Com 39 municípios e cerca de 21 milhões de habitantes, a Região Metropolitana de São Paulo é o principal polo urbano, econômico e logístico do país, exercendo papel estratégico na articulação dos corredores de transporte que conectam o interior, o litoral e os principais eixos econômicos do Sudeste.

O encontro na capital marca também o encerramento do ciclo de Fóruns Regionais do PLI-SP 2050, consolidando as contribuições coletadas ao longo do processo de diálogo realizado em todo o estado. Ao longo desse ciclo, o Fórum PLI percorreu cidades como Santos, São José dos Campos, Campinas, Bauru, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Sorocaba e Registro.

Serviço: São Paulo recebe fórum que debate futuro da logística e investimentos até 2050

Local: FIESP – Auditório do 4º andar

Endereço: Av. Paulista, 1313 – Bela Vista – São Paulo

Data: 26 de março de 2026 - Horário: a partir das 9h

Inscrições abertas:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdoU0iPI0wr8rG6zTtFthFabDckxPxUnzjILOApLlzwWzpyhw/viewform>

Apêndice IV – Release Pós-Evento

Com 31% do PIB e 46% do fluxo de cargas do país, São Paulo entra na fase final do plano logístico até 2050 com fórum na capital

Encontro na capital marca o encerramento da etapa de escuta regional do PLI-SP 2050, com validação das análises técnicas e incorporação de contribuições que irão orientar a definição e priorização de projetos e investimentos em logística no Estado

Com apenas 3% do território nacional, São Paulo concentra 31% do PIB brasileiro e responde por aproximadamente metade de todo o fluxo de cargas do país — mais de 1,2 bilhão de toneladas transportadas anualmente. Esse protagonismo se intensifica na Macrometrópole Paulista, que reúne cerca de 25% do PIB nacional e movimenta aproximadamente 30% das cargas do Brasil, evidenciando o papel de São Paulo como ponto de convergência dos principais fluxos logísticos do país, um sistema que conecta produção, consumo e distribuição em escala nacional.

É nesse contexto que a cidade sediou, na Fiesp, o 9º Fórum Regional do Plano de Logística e Investimentos do Estado de São Paulo (PLI-SP 2050), encerrando o ciclo de escuta regional do planejamento estadual. O encontro reuniu representantes do poder público, setor produtivo e especialistas para consolidar contribuições e validar o diagnóstico técnico que irá orientar a definição final e a priorização de projetos e a agenda de investimentos em logística e mobilidade até 2050.

“Encerramos um ciclo fundamental de escuta qualificada em todo o Estado, que nos permitiu transformar percepções regionais em insumos técnicos concretos. Agora, entramos na fase decisiva do PLI-SP 2050, que é a definição da carteira de projetos estratégicos que irão orientar os investimentos em logística e mobilidade nas próximas décadas, com base em evidências e nas reais necessidades do território paulista”, afirma o subsecretário de Logística e Transportes, Denis Gerage Amorim.

O PLI-SP 2050 se consolida, assim, como instrumento estruturante de planejamento de longo prazo, integrando análise técnica, modelagem de demanda e participação social para orientar decisões e qualificar os investimentos em infraestrutura logística no Estado.

Fechamento do ciclo: escuta em todo o Estado e consolidação das contribuições

O Fórum realizado em São Paulo marca a conclusão de um ciclo de nove encontros regionais promovidos pelo PLI-SP 2050, que percorreram diferentes territórios do Estado com o objetivo de captar, de forma estruturada, demandas, gargalos e oportunidades relacionadas à infraestrutura de transportes e logística.

Ao longo dos últimos seis meses, os fóruns — realizados nas regiões do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) — reuniram mais de 500 participantes, entre representantes do setor público, setor produtivo, especialistas e instituições da sociedade civil, consolidando um processo amplo de escuta qualificada. Esse esforço foi complementado por contribuições recebidas por meio de formulário online, que já soma 87 propostas organizadas por temas, modais e regiões, incorporadas às análises técnicas do plano.

Esse conjunto de informações, aliado aos estudos técnicos desenvolvidos no âmbito do PLI-SP 2050, estrutura uma base robusta para a etapa do projeto que envolve a simulação de cenários, a avaliação de alternativas e a priorização de projetos estratégicos para o Estado. Todas as etapas já realizadas culminarão na elaboração de um diagnóstico geral, a ser finalizado neste semestre.

“Receber o Fórum do PLI na FIESP reforça a importância de aproximar o planejamento público das necessidades reais do setor produtivo. A escuta qualificada promovida pelo plano, especialmente em uma região tão estratégica como a RMSP, é fundamental para orientar investimentos mais eficientes, integrar modais e fortalecer a competitividade da indústria paulista”, afirma Adalberto Febeliano, diretor-adjunto do Deinfra da FIESP.

Mobilidade metropolitana e integração de modais no centro do debate

Na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), maior polo urbano e econômico do Estado, os desafios de mobilidade e logística ganham escala e complexidade únicas. Com cerca de 21 milhões de habitantes distribuídos em 39 municípios, a região concentra fluxos intensos de passageiros e cargas e exerce papel estratégico na articulação entre o interior paulista, o litoral e os principais corredores econômicos do país.

Nesse contexto, a principal diretriz destacada no Fórum foi o avanço da integração e da diversificação dos modais de transporte, com foco em soluções mais eficientes, sustentáveis e de maior capacidade, capazes de reduzir custos logísticos, melhorar a mobilidade urbana e ampliar a competitividade econômica da região.

“A competitividade da indústria paulista está diretamente ligada à eficiência da logística. Avançar na integração entre modais e na redução de custos é essencial para manter São Paulo como motor do desenvolvimento do país”, destaca Pedro Eusébio Baptista Oviedo, diretor titular do Ciesp Distrital Sul.

Projetos estruturantes: intermodalidade e reorganização dos fluxos

Na Região Metropolitana de São Paulo, onde se concentram e se sobrepõem fluxos de passageiros e cargas, os projetos estruturantes discutidos no Fórum têm como objetivo central reorganizar e redistribuir esses fluxos, reduzindo a pressão sobre o sistema viário urbano e aumentando a eficiência logística do Estado. Nesse contexto, o Trem Intercidades (TIC) se destaca como solução estruturante ao conectar a capital a polos regionais como Campinas (incluindo o aeroporto de Viracopos), Sorocaba, Santos e São José dos Campos.

Ao ampliar a oferta de transporte de média e longa distância sobre trilhos, o projeto contribui para retirar parte da demanda das rodovias e reorganizar a mobilidade regional. Associado a essa lógica, o plano incorpora estudos sobre o conceito do Expresso Carga (EC), que propõe o uso da infraestrutura ferroviária para o transporte de cargas, estruturando uma operação intermodal baseada na integração entre caminhões e trens, com terminais dedicados à transferência de carga. A iniciativa permite desviar fluxos hoje concentrados na malha rodoviária urbana, reduzindo congestionamentos e custos logísticos.

O encontro também destacou a importância de intervenções complementares na infraestrutura rodoviária, com foco na redução de interferências no tráfego urbano e na melhoria da fluidez logística. Entre as diretrizes discutidas estão conexões com as marginais, o fechamento do Rodoanel e o aprimoramento dos acessos ao sistema Anchieta-Imigrantes.

“Projetos estruturantes, como os sistemas sobre trilhos e a integração logística, são decisivos para superar gargalos históricos e elevar a competitividade do Estado. A iniciativa do Governo de São Paulo de promover uma escuta qualificada por meio dos Fóruns Regionais do PLI-SP 2050 contribui diretamente para qualificar as decisões de investimento e ampliar seus impactos em produtividade e sustentabilidade”, avalia Ana Beatriz Monteiro, especialista líder em Transporte do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Planejamento integrado e governança para orientar investimentos

Além das intervenções físicas, o encontro evidenciou a importância do fortalecimento do planejamento e da governança, com integração entre planos municipais e um plano regional de mobilidade capaz de orientar investimentos de forma coordenada e eficiente.

O PLI-SP 2050 incorpora essa dimensão ao estruturar não apenas uma carteira de projetos, mas também diretrizes institucionais e regulatórias que assegurem continuidade, previsibilidade e alinhamento entre diferentes níveis de governo e setores envolvidos.

SP Pra Toda Obra

Na Região Metropolitana de São Paulo, o programa SP Pra Toda Obra tem atuado de forma estratégica para melhorar a fluidez dos principais acessos viários, reduzir interferências urbanas e apoiar a reorganização dos fluxos logísticos que convergem para a capital. Entre 2023 e 2025, foram concluídas obras estaduais e municipais que somam aproximadamente R\$ 1,0 bilhão em investimentos, contemplando intervenções de conservação, recuperação funcional, duplicações pontuais e pavimentação em diversos municípios da região. As ações incluem a recuperação de mais de 260 km de rodovias e vias municipais, além de melhorias em trechos estratégicos que conectam a RMSP ao interior e ao litoral.

Atualmente, estão em execução obras estaduais e municipais que totalizam cerca de R\$ 99,9 milhões, com foco na melhoria de acessos locais e na qualificação da malha viária. Além disso, estão previstos novos investimentos da ordem de R\$ 646,9 milhões, destinados à contratação de obras de conservação especial, duplicações e intervenções estruturais em corredores relevantes para a logística metropolitana, incluindo ligações entre municípios da Grande São Paulo e eixos de conexão com o sistema Anchieta-Imigrantes e o Rodoanel.

Sobre o PLI-SP 2050

O Plano de Logística e Investimentos do Estado de São Paulo (PLI-SP 2050), coordenado pela Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil), é um plano de Estado que orienta o desenvolvimento da infraestrutura de transportes nas próximas décadas. A iniciativa integra diferentes modais — rodoviário, ferroviário, hidroviário, aeroportuário e portuário — em uma estratégia única, com foco na eficiência logística, redução de custos, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento econômico.

Apêndice V - Relatório de Atividades – Instituto i